

Como o sentido se forma em palavras no ato de aquisição da linguagem?

Linha de pesquisa: Análises discursivas e textuais **Projeto de pesquisa:** A criança na língua: a operação de referência

1. Objetivo

Explicar como a criança, na relação com seu alocutário, passa a associar forma a sentido através de formas referenciais em seu discurso, adentrando na dupla natureza na linguagem: comunicar e significar ao mesmo tempo.

3. Referencial teórico

3.1 A forma e o sentido na língua: semantizando as formas no discurso

Perspectiva teórica de Émile Benveniste

- A língua tem uma dupla natureza: a de **SIGNIFICAR** e a de **COMUNICAR** ao mesmo tempo.
- Essa dupla natureza manifesta-se tanto na forma quanto no sentido, e está associada ao campo **SEMIÓTICO** e ao campo **SEMÂNTICO** da língua.
- A forma de uma unidade consiste em sua capacidade de decompor-se em unidades de nível inferior (relação de dissociação), e o seu sentido consiste em sua capacidade de integrar uma unidade de nível superior.
- A ordem semiótica e a ordem semântica engendram-se no discurso.

SEMIÓTICA	SEMÂNTICA
* Considera a língua como um sistema abstrato de signos linguísticos.	* Considera a língua em seu uso, contemplando a realidade do discurso, produto da enunciação.
* A unidade semiótica é o signo linguístico, o qual se define por: - ser a associação de uma forma a um sentido. - ser, em sua forma, constituído por unidades de níveis inferiores, que, em relação de combinação, integram-no, atribuindo a ele um sentido, e, em relação de substituição, diferenciam-no de todos os outros signos da língua. - ser, em seu sentido, definido por uma única condição: a de SIGNIFICAR.	* A unidade semântica é a palavra, a qual se define por: - ser, em sua forma, a ocorrência particular de um signo linguístico na frase. - ter o seu sentido definido pelo seu EMPREGO na frase; assim, o sentido é concebido em relação combinatória com as outras palavras que a integram e com o aqui/agora da enunciação.
* O signo linguístico possui valor genérico, não adquirindo significado particular.	* Para que uma palavra seja considerada como tal, basta que ela COMUNIQUE.
* Critério de existência de um signo linguístico: ser RECONHECIDO dentro do sistema.	* Critério de existência da palavra: ser COMPREENDIDA.

3.2 A forma e o sentido na aquisição de linguagem

- A criança nasce na sociedade, a qual não se concebe sem a linguagem, pois a língua é o único meio do qual o homem dispõe para atingir o outro homem.
- Assim, logo que vem ao mundo, a criança é convocada pelo outro a, com ele, comunicar-se, produzir-lhe sentidos, adentrando, ao mesmo tempo, na dupla natureza da linguagem: comunicar e significar.
- Como, então, a criança entra na língua sem ter, ainda, apropriado-se do semiótico? E como o sentido se forma em palavras em seu discurso?

Deslocamentos enunciativos operados por Silva (2007)

- Operação de referência : (eu-tu)/ele → Distinção pessoa / não pessoa.
- Tendo preenchido seu espaço de enunciação e seu lugar na linguagem, a criança percebe que tudo no mundo tem um nome, inclusive ela mesma, e passa a referir o mundo através de palavras em seu discurso.
- Os sentidos produzidos pela criança estão ancorados na referência e na própria situação de enunciação (nível semântico), já que as formas que ela produz em seu discurso ainda não constituem formas da língua.
- As formas produzidas no discurso da criança são ressignificadas pelo outro da alocação, em sua enunciação de resposta, através de formas da língua (nível semiótico) em sua enunciação de resposta.

2. Questões norteadoras

- Como se dá o processo de sintagmatização da língua pela criança?
- Como ela passa a semantizar a língua sem ainda ter se apropriado do semiótico?
- Como ela se instaura no semiótico, constituindo a relação forma/sentido?

4. Metodologia

Informantes da pesquisa: corpus constituído por Silva a partir da coleta de dados de Francisca (2007) em diferentes contextos de interlocução. A criança foi acompanhada longitudinalmente dos 11 meses aos 3 anos e 4 meses de idade. Os dados foram filmados e, posteriormente, transcritos.

Procedimentos de análise: foram selecionados 3 dados para, a partir deles, investigarmos como a criança forma o sentido em palavras, na relação de intersubjetividade, através de formas referenciais em seu discurso.

5. ANÁLISES

REFORMULAÇÕES DE FORMA E SENTIDO, PELO OUTRO, DO DIZER DA CRIANÇA A PARTIR DA SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO DO DISCURSO

Participantes: CLA (babá); AVÓ; CAR (tia, filmando)

Idade da criança: 1;6.12

Situação: FRA está na garagem da casa da AVÓ.

Com: FRA abaixa-se para pegar algo que está no piso da cozinha.
 AVÓ: XXX <ah tem umas coisa de cera que eu larguei no chão> [?] tá fechadu
 Com: FRA sai para garagem com dois recipientes de cera na mão

FRA: gado @ ah [=gemendo]

AVÓ: dá pra vovó aqui dá pra vovó tá pesadu

FRA: não

AVÓ: dá pra vovó [=batendo palmas] @ ah

(...)

FRA: ãi ui ui @ gadu [=carrega os recipientes e geme]

AVÓ: pesadu ui ui [=repetindo o dizer de FRA]

CAR: [=risos]

CLA: [=risos]

FRA: pesadu

CAR: [=risos]

AVÓ: pesadu @ ai

FRA: ai @ pesadu [=dirigindo-se para a frente da casa com os recipientes na mão]

AVÓ: pesadu XXX coisa séria o que ela foi se agradá de pegá [=comenta com CLA]

CAR: [=risos]

Com: silêncio

FRA: sadu XXX gadu [=voltando para a garagem com os recipientes na mão] XXX

gadud GADU XXX GADU [=entrando na garagem]

AVÓ: tá pesadu?

FRA: XXX gadu

6. Resultados Parciais

- É a semantização da língua que possibilita a entrada da criança no universo semiótico.
- É pela relação de intersubjetividade que a criança passa a sintagmatizar a língua, visto que tem a necessidade de referir ao outro através de formas no discurso, produzindo-lhe sentidos.
- A apropriação da língua pela criança ocorre simultaneamente em todos os níveis linguísticos, através da relação de dissociação e integração de formas, as quais são significadas e ressignificadas via discurso na relação de intersubjetividade.
- Ao ressignificar a fala da criança a partir das formas referenciais produzidas por essa via discurso, o alocutário integra o discurso da criança no seu, reformulando as formas que o constituem através de formas da língua; assim, o outro da alocação faz com que o discurso da criança seja constituinte do seu.
- A criança, por sua vez, na inversibilidade enunciativa, integra o discurso do outro ao seu, fazendo com que o discurso de seu alocutário seja constituinte do seu.

6. Referências bibliográficas

BENVENISTE, Émile. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In _____. Problemas de Linguística Geral I, 1966.
 _____. Os níveis da análise linguística. In _____. Problemas de Linguística geral I, 1966.
 _____. Semiologia da língua. In _____. Problemas de Linguística geral II, 1974.
 _____. O aparelho formal da enunciação. In _____. Problemas de Linguística geral II, 1974.
 _____. A forma e o sentido na linguagem. In _____. Problemas de Linguística geral II, 1974.

SILVA, Carmem Luci da Costa. A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese de doutorado.
 _____. A criança na linguagem: enunciação e aquisição. Ed. Pontes, Porto Alegre.